

ÓCULOS: ACESSÓRIO DE SAÚDE OU MODA?

Clarissa Dantas e Mônica Lins¹

RESUMO

É incontestável que os óculos são um grande aliado dos médicos na busca de melhor qualidade da visão, apesar de, inicialmente, ter sido usado como um enfeite, pois não existia ainda a tecnologia para a fabricação das lentes. A partir do século XX, surgiu a necessidade de adaptá-los melhor ao rosto dos usuários, pois a estética passou a ser uma exigência mais presente na vida das pessoas. Atualmente, os óculos são vistos também como artigo de moda, acessório fundamental na composição do visual do seu usuário.

PALAVRAS-CHAVE: óculos; saúde; acessório; moda.

1. INTRODUÇÃO

Os óculos são um artigo de saúde, para a correção de problemas da visão ou são acessórios de moda?

O indivíduo atual, através dos óculos, além de adquirir maior conforto visual, e conseqüentemente, melhor qualidade de vida, também pode se sentir mais bonito e mais elegante. Até pouco tempo atrás, as pessoas ainda tinham vergonha de usar seus óculos em público, mesmo considerando que esse acessório poderia contribuir na construção da imagem de um indivíduo inteligente. Isso dificultava o trabalho dos médicos, que prescreviam as lentes no intuito de ajudar o paciente a enxergar melhor.

Esta situação vem mudando. Novas armações, adaptadas a cada tipo de rosto e personalidade, nova tecnologia, que não pára de criar materiais diferentes e novos

Alunas da Universidade Salvador (UNIFACS) e cursam o terceiro semestre do Curso Sequencial de Gestão em Moda.

estilistas, que criam modelos diferentes a cada coleção... Será que tudo isso transporta os óculos do 'mundo da saúde' para o 'mundo *fashion*'?

2. A HISTÓRIA DOS ÓCULOS

A palavra óculos deriva do termo *ocularium*, usado na Antigüidade Clássica, para designar orifícios feitos nas cabeças das armaduras, por onde os soldados enxergavam.

A primeira referência histórica sobre a existência dos óculos é oriental e está registrada nos textos do filósofo chinês Confúcio, 500 a.C. Durante muitos séculos, as peças serviram apenas de acessórios para os nobres chineses ou como objetos de discriminação social em relação às pessoas do povo. Como a tecnologia da ótica só apareceu bem mais tarde, em torno do século X, os óculos começaram sendo usados apenas como adorno pessoal.

Os filósofos gregos acreditavam que a percepção da imagem não tinha relação entre o olho e o cérebro. O que lhes importava era a emoção que residia no coração, portanto, a visão tinha uma importância menor no aperfeiçoamento do ser humano.

Esse conceito só se modificou, no século II, quando o imperador de Roma começou a 'lançar moda', ao usar lâminas de esmeraldas sobre os olhos, para protegê-los do sol, nas apresentações públicas, que aconteciam nas arenas.

Também as pedras semi-preciosas, como berilo e cristal de rocha, foram os primeiros instrumentos usados para corrigir os problemas visuais para perto. Eram as chamadas 'pedras de leitura' e funcionavam como uma lupa primitiva. Cortadas em camada finas e colocadas sobre os textos, aumentavam o tamanho das letras. Mais tarde, essas pedras começaram a ser usadas na frente dos olhos, aparecendo assim a primeira forma de lente corretiva que, possivelmente, era manufaturada pelos mestres vidreiros (Del Vecchio, 1990, p. 14).

Há registros do aparecimento do primeiro óculos, na Alemanha, em 1270, o qual é descrito como tendo sido confeccionado em ferro, com aros grandes, unidos por rebite que permitia ajustá-lo precariamente sobre o nariz. Nesse mesmo século, um modelo semelhante apareceu em Florença, foi colocado à venda, e se tornou um sucesso.

Ousadia que levou os italianos a serem considerados, por muitos, os inventores dos óculos (Giannini, 2005, p.1).

Pesquisas tecnológicas seguiram, por mais dois ou três séculos, para que os modelos iniciais, pesados e desconfortáveis, passassem a oferecer mais conforto e segurança. Os modelos *Pincez-nez* e *Lornhos* foram muito usados no século XV. O primeiro, era ajustável na ponta do nariz, e o segundo tinha haste lateral para se manter seguro sobre os olhos. Nessa época, usar óculos significava ter um grande saber, denotava cultura e erudição, além de ser símbolo de *status* e nobreza (Del vecchio, 1990, p.29).

No século XVI, começaram a ser vendidas lentes negativas, para correção de miopia, e, nessa mesma época, iniciou-se a fabricação de vidros coloridos para proteção contra a claridade. Entretanto, os maiores progressos no campo ótico, ocorreram no século XVII, quando Galileu, em 1608, popularizou o telescópio, e, Isaac Newton descobriu que se pode obter o espectro solar, pela decomposição de um raio da luz, pelo processo de refração. Em 1672 foram fabricadas as primeiras lentes azuis e, no decorrer deste século, já começaram a surgir as primeiras lojas especializadas em ótica, na Europa. Ainda naquele século, surgiram os óculos com hastes laterais que eram colocados na frente dos olhos somente para leitura. Os homens casados usavam os óculos de haste curta e os solteiros, mais jovens, os de haste longa. Os modelos femininos também tinham haste longa (Camargo, 2005, p. 1).

A partir de 1700, vários materiais foram testados, para tornar os aros mais confortáveis e diminuir o peso sobre o nariz: osso; chifre; madeira; couro; cobre; etc. Em 1730, Benjamim Franklin inventou os óculos bifocais.

Em 1804, o inglês Wollaston defendeu o uso de lentes ‘menisco’, e as chamou de “periscópicas”, devido à curva mais próxima dos olhos, que proporcionou melhoria da visão, em um campo visual maior. Outro avanço da ciência ocorreu em 1875, quando Nagel criou a escala de medidas refrativas (dioptrias), adotada internacionalmente (Del Vecchio, 1990, p. 91).

Em busca de conforto visual, o homem fabricou lentes que, além dos óculos, possibilitaram o descobrimento de outros mundos: o microcosmo dos micróbios, vírus e

átomos – observados através do microscópio –, e o macrocosmo das galáxias, usando as potentes lentes do telescópio.

Entre os séculos XIX e XX as lentes dos óculos passaram a ser fabricadas com vidros de melhor qualidade, que são usadas até hoje em alguns casos, por serem mais resistente aos riscos e arranhões. Entretanto, como as lentes em vidro ainda são mais pesadas e quebráveis, têm sido substituídas pelas de resina, que, como material sintético, têm maior leveza e resistência ao impacto. Nas últimas décadas do século XX, observa-se ter ocorrido um modismo pelo uso dos óculos. Além da preocupação estética, o conforto das armações passa a ser fundamental.

3. ÓCULOS E SAÚDE

A visão é o processo fisiológico, através do qual distinguimos as cores e os objetos. A partir do momento em que ocorre o contato da luz com o olho, ele recebe impulsos, e os transmite através das vias óticas. O córtex visual interpreta estes impulsos, e é nesse momento que o indivíduo vê o objeto.

O cérebro humano reúne numa só imagem os impulsos nervosos capturados pelos dois olhos. O fato de serem visadas diferentes, as imagens que cada olho envia ao cérebro dá ao aparelho visual humano a capacidade para perceber em 3-D. Com somente um dos olhos, temos a noção de apenas duas dimensões do objeto: largura e altura. Capturando a imagem de um objeto, à partir dos dois olhos, passamos a ter a noção tridimensional, que inclui a noção da profundidade. Portanto, para se ter uma visão normal deve-se possuir toda essa via ótica intacta, funcional e anatomicamente.

O desenvolvimento da visão vai se processando paralelamente com os demais sentidos e com o desenvolvimento motor, mas a visão se destaca como elemento prioritário neste processo. Ela é o sentido que está constantemente sendo estimulado. É através da visão, principalmente, que o homem recebe as informações do meio ambiente, interage e estabelece relações com ele. De acordo com Paranhos (2006, p.1) o olho é responsável pela apreensão de aproximadamente 80% do conhecimento humano. Qualquer deficiência nesse órgão, compromete o desenvolvimento das aptidões intelectuais e psicomotoras.

O renascentista Leonardo da Vinci foi quem primeiro chamou os olhos de “janela da alma”. Os olhos são os principais responsáveis pela nossa percepção de mundo externo, e como acontece numa janela de verdade, o que está do lado de dentro também é colocado à mostra, expondo, como nenhuma outra parte do corpo humano, os nossos mais profundos sentimentos.

Cuidar dos olhos é, então, manter ativo o nosso melhor instrumento para a percepção do meio a nossa volta. Moreira (1995, p. 9) diz que sempre que as imagens se formam corretamente, a visão é nítida e o olho é considerado emétrepe ou normal. Quando isso não ocorre, detecta-se um defeito de visão. Os problemas mais comuns são aqueles relacionados com os erros de refração, como miopia (dificuldade de ver de longe), astigmatismo (imagem borrada) e hipermetropia (dificuldade de ver de perto). Todos estes problemas são corrigíveis com o uso de lentes de contato ou óculos.

Mais cedo ou mais tarde, grande parte da população mundial sentirá necessidade de usar óculos. Mesmo com avanço da oftalmologia, com a invenção das lentes de contato e as últimas conquistas da cirurgia refrativa, os óculos continuam sendo o instrumento mais usado para as pessoas enxergarem melhor.

Para Andrade (2004, p. 5) às vezes é difícil convencer o paciente de usar óculos devido à estética. As mulheres, principalmente, não querem ter um adereço que lhe esconda o rosto e denuncie um problema de saúde, tão visível na sua imagem. Ele diz que esse problema já foi relevante no passado, mas, tem sofrido modificações, devido aos vários tipos de armações que são fabricadas atualmente. Todavia, o contrário também tem sido observado: as pessoas adquirem óculos, porque acham um modelo bonito, não atentando para o fato de que ele pode não ter uma boa qualidade e causar malefícios para a visão.

4. OS ÓCULOS E A MODA

A consultora de imagem Diana Pemberton, afirma que uma das maneiras mais rápidas e fáceis de melhorar o “visual” é investir num bom par de óculos. Ela fala que 57% da população usa algum tipo de óculos, seja de receituário ou escuros (2005, p. 1).

A partir dos anos 30, mudou o conceito para a fabricação de óculos. Eles passaram a ser mais leves e mais elegantes. Na década de 40, os modelos mais usados foram os de aros redondos de plástico. Nos anos 60, o estilo gatinha ganhou as ruas e comandou as vendas na área. Uma grande influência da moda pop e irreverente, na década de 70, fez aparecer os grandes óculos de plásticos coloridos, precursores dos modelos tipo máscara, *hit fashion* da atualidade.

O uso do plástico e seus derivados na fabricação de armações, além do avanço tecnológico, para a produção de lentes mais finas e, conseqüentemente, mais leves, ampliaram muito as possibilidades do *design* de óculos em geral. Para Gianini (2002, p. 35), o segredo do acessório ter entrado definitivamente para o mundo efêmero da moda, está no fato de, atualmente, serem fabricados óculos para os vários tipos de rostos e personalidades, com os mais variados materiais. O estilo e o jeito de ser da pessoa são importantes na análise do tipo de óculos.

O *designer* Ronaldo Fraga, usa óculos desde os seis anos de idade, e, hoje, afirma que os óculos já estão inseridos em sua vida. Ele diz que os óculos são uma extensão dele, e ele dos óculos. É interessante observar, que os óculos aparecem como logotipo da grife que tem seu nome. Ronaldo argumenta ter escolhido o acessório como um conceito, para estimular as pessoas a verem a moda de uma outra forma.

Dentro desta linha de pensamento, podemos perceber que, atualmente, os óculos devem ter a “cara” do dono, transmitir o seu jeito de ser e de pensar. Desta forma, o acessório deixa de ter a conotação ‘correção de um problema’, para ser mais um aliado na personalização da imagem do indivíduo, ou mais um adorno, contribuindo na construção de aparências diversas.

Eternamente de lentes escuras, apesar de serem também prescritivas, Karl Lagerfeld, *designer* da Maison Chanel, se diz um grande cliente das coleções de óculos, e como tal, tem muita preocupação com o *design*. Ele acredita que os óculos devem falar por si só, no rosto das pessoas, porque exercem um papel fundamental na composição do visual.

4.1 OS ÓCULOS ESCUROS

Os raios ultravioletas são componentes perigosos da luz solar. Da mesma forma que eles podem causar câncer de pele, está comprovado que também podem causar sérios problemas aos olhos, se expostos com frequência. A melhor forma de se prevenir contra estes raios UV é usando óculos escuros, também chamados 'de sol'.

A origem dos óculos escuros diverge muito. Existem várias teorias: uma corrente afirma que os romanos criaram os óculos escuros usando cristais coloridos, outra corrente diz terem sido os esquimós os criadores, para combater a cegueira causada pelo gelo. Enfim, não existe uma conclusão na literatura.

Por outro lado, não há dúvida de que o conceito da invenção foi a proteção dos olhos contra a luminosidade, e de que, seja lá quem inventou, os óculos escuros revolucionou o mercado, dando início a uma nova indústria.

Do conceito de proteção, os óculos escuros passaram para o conceito de estilo. As lentes solares se transformaram em acessório, encontrados não só em óticas, mas também em lojas que trabalham com moda. Nos dias atuais, os óculos escuros compõem um estilo em qualquer ocasião, até mesmo à noite ou em ambientes fechados e livres de luminosidades excessivas.

5. CONCLUSÃO

Os óculos, através dos tempos, passaram por várias fases e significados. Muitos são usados ainda por motivo de saúde, porém, trata-se de um acessório essencial para grande parte da população mundial, que depende dos óculos para enxergar melhor. É natural que se observe uma ditadura da estética sobre os óculos, afinal, aconteceu com tudo que se relaciona com a construção de uma imagem para o indivíduo. Vivemos em um mundo essencialmente visual, onde as imagens passaram a ter um apelo muito forte, e os óculos são usados para garantir um *shape* personalizado, tanto para homens como para mulheres.

Sejam solares ou receituários, a cada estação, os óculos incorporam diferentes estilos, com detalhes e formatos inusitados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, J.. Oftalmologia clínica e cirúrgica. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

DEL VECHIO, M. Belvedere, os óculos do museu Luxottica. Luxottica, 1990, vol 1.

ANDRADE, B. Desempenho visual na correção de miopia com óculos e lentes gelatinosas. 2004. 75 f. Tese de Doutorado – Faculdade de medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

O mestre das armações. 20/20 Brasil, óculos e moda. São Paulo, n. 2, junho de 2002, p. 34.

UFRJ: Visão. Colaboradores anônimos. Disponível em: <http://www.intervox.nce.ufrj.br> >. Acesso em 5 de maio 2006.

MIGUEL GIANNINI: Museu dos óculos. Miguel Giannini. Disponível em: <http://www.miguelgiannini.com.br> >. Acesso em: 7 de jun 2006.

LASER OCULAR: História dos óculos. Mário Luís Camargo. Disponível em: < <http://www.laserocular.com.br>>. Acesso em: 7 de jun. 2006.

VIEW MAGAZINE: Karl Lagerfeld. Andréa Tavares. Disponível em: < <http://www.viewmagazine.com.br> >. Acesso em: 7 de jun. 2006.

HOSPITAL DA VISÃO: Conceito de normalidade da visão. Augusto Paranhos. Disponível em: < <http://www.hospitaldavisao.com.br> >. Acesso em: 20 de jul. 2006.

FASHION FOR REAL WOMEN: The eyes have it! Diana Pemberton. Disponível em: < <http://www.fashionforrealwomen.com>>. Acesso em: 20 de jul. 2006



03 A 06 DE OUTUBRO DE 2006 . UNIFACS . CAMPUS IGUATEMI . SALVADOR . BAH